

## PROMOÇÃO DA SAÚDE DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: ANÁLISE DOCUMENTAL DE MATERIAIS IMPRESSOS

Diego Jorge Maia Lima<sup>(1)</sup>, Denise Fátima Cunha Fernandes<sup>(1)</sup>, Paula Renata Amorim Lessa<sup>(2)</sup>, Ana Karina Bezerra Pinheiro<sup>(3)</sup>, Priscila de Souza Aquino<sup>(3)</sup>.

**Introdução:** Os indicadores da epidemia de aids no Brasil demonstram que a prevalência de infecção pelo HIV entre os Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) ainda continua em patamares elevados, apesar das diversas iniciativas para reduzir os impactos da epidemia junto a esse subgrupo. Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) tem apoiado e desenvolvido diversas ações que buscam a promoção da saúde desse segmento, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento de estratégias educativas nas rotinas dos serviços de saúde voltadas para os HSH<sup>(1)</sup>. Dessa forma, as políticas e os programas de saúde direcionados aos HSH incluem a educação em saúde como uma importante ferramenta de emancipação individual e coletiva<sup>(2)</sup>, por meio de ações preventivas pautadas no reforço à importância das relações sexuais protegidas, com enfoque no uso do preservativo, e no combate ao preconceito e à discriminação. No tocante às práticas de educação/comunicação em saúde desenvolvidas pelo MS direcionadas à promoção da saúde de HSH, encontram-se a produção de vídeos e de materiais impressos (cartazes, folders, cartilhas, panfletos e boletins) como estratégias para circulação das informações relacionadas com as ações desenvolvidas pelo programa que visam à promoção da saúde dessa categoria. Desse modo, esta pesquisa pretende refletir acerca dos processos educativos/comunicativos por meio da análise documental de impressos que sustentam uma prática orientada para a promoção da saúde de HSH. **Metodologia:** O presente estudo classifica-se como pesquisa documental em que os documentos analisados constituem-se nos materiais educativos impressos (cartazes, folders, cartilhas, panfletos e boletins) desenvolvidos e/ou utilizados pelo MS nas iniciativas que visam a promoção da saúde da população de HSH. Os impressos foram selecionados por meio de uma busca nas bases de dados institucionais do acervo da biblioteca virtual em saúde do MS (BVS/MS) mediante uso do descritor controlado “homossexualidade”. A busca aconteceu durante os meses de abril e maio de 2012. Nessa fase, encontrou-se os documentos que satisfaziam aos critérios do estudo, totalizando 31 impressos. Estes foram submetidos à avaliação por meio da aplicação do roteiro de análise de materiais educativos/informativos proposto por Rozemberg e Thedim-Costa (2001). O referido roteiro encontra-se dividido em sete domínios, a saber: 1) conteúdo (problema em foco, direcionalidade do impresso); 2) formato e apresentação (tipo de impresso, corpo das letras, diagramação e aparência); 3) ilustrações (adequação ao texto, escolha de cores, elementos simbólicos); 4) linguagem utilizada (uso de linguagem imperativa, coloquialismo); 5) apelo à ação e identidade cultural; 6) questões éticas; 7) contextualização da produção do impresso (ano de publicação, autoria da produção). **Resultados:** Foram identificadas três temáticas recorrentes nos materiais educativos analisados, as quais compreendem: a homossexualidade e sua relação com as DST/aids, com ênfase nas práticas sexuais seguras com 14 impressos, o combate à discriminação, preconceito e outras formas de violência relacionadas à orientação sexual com 12 impressos e a divulgação de eventos e atividades desenvolvidos para a comunidade homossexual com 5 impressos. A análise de conteúdo considerou, ainda, a direcionalidade dos materiais, ou seja,

1. Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

a cujos impressos se dirigem. Percebeu-se, uma abrangência ampliada, uma vez que as mensagens buscavam atingir diversos segmentos da população. Entre os materiais impressos analisados encontrou-se a predominância das produções no formato de folders e cartazes, correspondendo respectivamente a vinte e cinco e sete impressos. A preferência pelo formato de folders por parte das instâncias produtoras pode ser explicada pelo fácil acesso do público e à grande capacidade de circulação desses materiais<sup>(3)</sup>. Na maioria dos materiais em estudo observou-se uma qualidade adequada no que se refere à aparência e diagramação; os textos estavam divididos em blocos e visualmente separados para favorecer a leitura, a relação entre título e blocos era bem estabelecida por meio do tamanho das letras e de estratégias de destaque como o negrito, por exemplo. Nos impressos analisados percebeu-se a utilização de imagens e cores simbólicas ao movimento homossexual. Predominaram nos impressos o uso do arco-íris, uma vez que é o símbolo mais utilizado em eventos homossexuais públicos, em referência à existência de uma sociedade multicolorida e pluridiferenciada<sup>(4)</sup>. A linguagem representou uma barreira à comunicação em grande parte dos materiais em estudo por apresentar um uso acentuado de siglas, especialmente naqueles que abordam a prevenção de DST/aids. Outro elemento frequente na linguagem dos impressos foi a coloquialidade, exemplificado pelo uso de expressões de comunicação conhecidas pela comunidade homossexual. Os comportamentos requeridos nos materiais analisados foram basicamente dois, a prática de sexo seguro com ênfase no uso do preservativo e a participação em atividades de cidadania homossexual. Não se encontrou nenhuma mensagem que desrespeitasse os preceitos éticos, os quais são indispensáveis para promover a dignidade humana. Quanto à autoria, todos os impressos apresentaram os autores, identificados na maioria das vezes, pelo símbolo do setor e/ou instituição responsável pela elaboração do material. Em relação ao ano de produção dos materiais, apenas quatro impressos forneceram a data de publicação, que se situou entre os anos de 1996 e 2002. Conclusão: A escolha dos materiais apropriados para uma intervenção educativa é responsabilidade do educador e está envolvida com a fase de planejamento, portanto, selecionar os materiais instrucionais requer o conhecimento dos instrumentos disponíveis por parte dos educadores em saúde, além da forma adequada de utilização dos mesmos, com o intuito de tornar o ensino-aprendizagem mais interessante, desafiador e efetivo. Ademais, os materiais impressos no âmbito da educação em saúde para HSH devem ser utilizados para facilitar a abordagem dos sujeitos em estratégias educativas e não deveriam ser o foco principal do trabalho, já que esse tipo de instrumento serve como reforço para uma leitura mais atenciosa em outro momento após uma intervenção educacional. Implicações para a Enfermagem: A utilização de tecnologias no processo ensino-aprendizagem vem sendo amplamente realizada pelos enfermeiros que atuam como verdadeiros educadores em saúde, e esses recursos tecnológicos se constituem ferramentas necessárias que facilitam as estratégias de educação em saúde, fornecendo a possibilidade de aproximação entre educador e clientela. Logo a compreensão da prática educativa mediada pelos impressos se torna muito relevante para os enfermeiros, uma vez que seu uso é muito comum nas atividades desenvolvidas pelos enfermeiros.

## Referências

1. Enfermeiros. Mestrados em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.

Rozemberg B; Thedim-costa S. Roteiro de Análise dos Impressos. Apostila de disciplina Tópicos em Comunicação em Saúde da Pós-Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, Rio de Janeiro. 2001(mimeo)

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. Brasília, 2010

Araújo, I; Materiais educativos e produção de sentidos na intervenção social. In: Monteiro, S.; Vargas, E (Org). Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006 p.49-69

Barreto, RCV. Diversidade e Preconceito: Identidade Homossexual em Ipanema – RJ. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

Rozemberg, B. **Comunicação e participação em saúde.** In: Campos, GWS.; Minayo, MCS; Akerman M; Júnior MD; Carvalho YM (Org). Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec, Editora Fiocruz, 2ª Ed, Rio de Janeiro, 2006 p.741-66

Descritores: Promoção da Saúde, Impressos Avulsos como Assunto, Homossexualidade Masculina.

Área temática: Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeiros. Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). diegojorge19@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.
3. Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem pela UFC. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC.